



# UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

COMISSÃO PERMANENTE DE RELAÇÕES DE TRABALHO - COPERT

## ATA DA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA (virtual)

**Data: 29/09/2020**

### **Participantes:**

#### **Representantes da COPERT**

- Prof. Dr. Fernando L. M. Mantelatto
- Dr. Salvador Ferreira Silva
- David Hosokawa Griman

#### **Representante da PG**

- Dr. Omar Hong Koh

#### **Representantes do SINTUSP**

- Neli Maria Paschoarelli Wada
- Rosane Meire Vieira dos Santos
- Magno de Carvalho Costa
- Reinaldo Santos de Souza
- Luis Ribeiro de Paula Junior
- Vania Ferreira Gomes Dias
- Ana Cristina Alves de Passos Araujo

### **Pauta**

1. Aprovação das Atas da 3ª Reunião Ordinária realizada em 25.08.2020 e da 1ª Reunião Extraordinária realizada em 18.09.2020;
2. Suspensão de quaisquer iniciativas de compartilhamento de funções e outras mudanças administrativas durante a pandemia;
3. Pedido de reunião específica sobre o relatório do CEREST acerca do adoecimento de profissionais da Creche;
4. HU – Utilização do banco de horas e garantia do afastamento dos grupos de risco;
5. Retorno das atividades presenciais;
6. Definição de calendário para discussão de temas pendentes do Acordo Coletivo.

### **DISCUSSÃO:**

*Ata revisada e aprovada por unanimidade pelos signatários; item 1 da reunião ordinária em 27.10.2020.  
Documento original aguardando assinatura por conta da pandemia - Covid*



# UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

## COMISSÃO PERMANENTE DE RELAÇÕES DE TRABALHO - COPERT

1 Abertos os trabalhos às 11h05, Prof. Mantelatto agradece a presença de  
2 todos e dá início à reunião, seguindo a leitura dos itens da pauta proposta:  
3 Item 1 - Aprovação das Atas da 3ª Reunião Ordinária realizada em  
4 25.08.2020 e da 1ª Reunião Extraordinária realizada em 18.09.2020, Prof.  
5 Mantelatto informa que após revisão do texto por parte da COPERT e do  
6 SINTUSP, não havendo objeções, coloca as Atas em votação, ambas são  
7 aprovadas por unanimidade; as Atas serão disponibilizadas no site desta  
8 Comissão e em momento oportuno serão colhidas as assinaturas dos  
9 participantes. Sr. Reinaldo solicita alteração da ordem dos itens propostos  
10 para a pauta, em resposta Prof. Mantelatto informa que pode dar continuidade  
11 na ordem inicialmente proposta sem prejuízo das discussões, portanto, em  
12 continuidade, segue-se ao Item 2 - Suspensão de quaisquer iniciativas de  
13 compartilhamento de funções e outras mudanças administrativas durante a  
14 pandemia, Sra. Neli explica que desde a gestão do Prof. Zago a Universidade  
15 vem realizando trabalho de compartilhamento de serviços, a começar pelas  
16 áreas de pessoal, tema que inclusive já foi objeto de discussão em reunião da  
17 COPERT, onde foram mencionados dados de pesquisas que apontavam  
18 satisfação dos servidores alocados nos Centros Compartilhados, entretanto  
19 afirma que neste momento de pandemia muitos servidores da área  
20 administrativa estão manifestando preocupação, Sra. Neli pergunta se o  
21 Centro de Serviços Compartilhados em RH do Butantã será implantado. Sr.  
22 Reinaldo acrescenta que o assunto tem a ver com questionamento de  
23 funcionária em relação aos Centros de Serviços Compartilhados em RH; que  
24 os servidores reivindicam que neste período de pandemia quaisquer  
25 iniciativas de retorno sejam suspensas e pergunta se os servidores acionados  
26 para atuar no CSCRH Butantã serão obrigados a atender à solicitação de  
27 atuar no novo setor. Prof. Mantelatto responde que a proposta dos Centros de  
28 Serviços Compartilhados em RH vem desde 2017 e vem sendo implantada de  
29 forma escalonada e seguindo planejamento previsto inicialmente, a começar  
30 pelos Órgãos Centrais, depois Quadrilátero Saúde, seguida nos campi do  
31 interior em Ribeirão Preto, São Carlos, e na sequência Bauru, Pirassununga  
32 e Piracicaba. Professor Mantelatto explica que estudos demonstravam  
33 duplicidade e replicação na realização das atividades de RH e os números  
34 obtidos comprovaram a necessidade de remodelagem dos serviços com a  
35 consequente implantação dos Centros e que o objetivo é que estes órgãos  
36 trabalhem de forma homogênea nos procedimentos e fluxos, tenham mais  
37 autonomia e melhorem a eficiência dos atendimentos. Em relação ao CSC do  
38 Butantã, Prof. Mantelatto explica que faltava um espaço adequado para  
39 absorver os servidores de RH do Butantã e que a implantação deste último  
40 Centro envolve uma organização específica e comunicação com os Dirigentes  
41 da capital para explicação sobre o novo modelo de trabalho; explica que foi  
42 providenciado e reformado um espaço bem moderno, com todas as  
43 adequações devidas para o recebimento dos servidores, a reforma demorou  
44 mais do que o previsto devido a problemas estruturais e à pandemia, o que  
45 culminou no atraso da implantação deste Centro. Informa que serão iniciadas



# UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

## COMISSÃO PERMANENTE DE RELAÇÕES DE TRABALHO - COPERT

46 as tratativas com os Dirigentes, Assistentes e servidores das áreas de RH,  
47 obedecendo o cronograma previsto e seguindo estritamente as restrições de  
48 segurança para o retorno às atividades presenciais, para a implantação do  
49 CSC em RH do Butantã até o final deste ano. Sr. David complementa que há  
50 um compromisso por parte do DRH e da Administração em cumprir todos os  
51 protocolos de segurança e que a implantação deste Centro será realizada em  
52 conjunto com todos os envolvidos, com a realização de reuniões (mesmo que  
53 de forma virtual) assim como foram realizadas reuniões para implantação nos  
54 outros CSCs. Quanto à obrigatoriedade de trabalhar no Centro, Sr. David  
55 explica que todos os servidores são inicialmente transferidos para o CSC em  
56 função dos conhecimentos acumulados em cada Unidade e da necessidade  
57 de passar tal experiência aos demais servidores. Que este processo  
58 geralmente dura em torno de quatro a seis meses e envolve uma  
59 organização refinada para isso e que durante o período avalia-se a adaptação  
60 de cada servidor ao novo modelo e adequação da nova equipe do CSC e às  
61 metas estabelecidas. Sra. Neli pergunta se este mesmo sistema será  
62 revertido em outros serviços na Universidade, como contabilidade e  
63 almoxarifado. Prof. Mantelatto informa que por hora não tem esta informação  
64 quanto aos outros serviços, e pode falar sobre os RHs, porém menciona que  
65 este modelo de compartilhamento tem apresentado amplo sucesso e cita  
66 como exemplo o serviço de algumas compras que já é compartilhado entre as  
67 Unidades de Ribeirão Preto desde muito tempo, e que essa é uma decisão da  
68 Administração. Seguindo-se ao item 3 – Pedido de reunião específica sobre o  
69 relatório do CEREST acerca do adoecimento de profissionais da Creche, Sra.  
70 Ana Cristina, professora da Creche Central relata que no dia 05 de fevereiro  
71 de 2020 houve uma reunião entre o SESMT e o CEREST- Lapa onde foi  
72 apresentado um relatório que trata do adoecimento psíquico de professores  
73 (as) da Creche Central da USP, onde atribuem o adoecimento dos  
74 profissionais ao “desmonte” e “fusões” das Creches, ao modo de gestão das  
75 Chefias, apontando tais fatores como geradores do processo de adoecimento  
76 e interferência na saúde mental dos trabalhadores. Sra. Ana Cristina  
77 comunica que será solicitada uma reunião conjunta entre o SESMT, SAS,  
78 COPERT e CEREST, a solicitação de reunião será devidamente formalizada  
79 para discutir soluções que possam alterar as condições adoecedoras dentro  
80 do ambiente de trabalho. Dr. Salvador afirma que é importante a COPERT  
81 acompanhar a situação relatada, que o CEREST tem um papel importante e  
82 específico quanto a saúde dos trabalhadores e que a discussão deve ser  
83 realizada no âmbito da SAS com o devido acompanhamento da COPERT. Dr.  
84 Salvador explica que a decisão quanto aos participantes da referida reunião é  
85 de competência do Sr. Superintendente da SAS, com “sugestão” do  
86 SINTUSP. Prof. Mantelatto concorda com o encaminhamento apresentado,  
87 ressalta que é importante o conhecimento deste trabalho realizado pelo  
88 CEREST e está de acordo com a participação de algum membro da  
89 Comissão, caso haja convite pela SAS. Sra. Neli pede a palavra e reivindica a  
90 participação de algum membro da COPERT nesta reunião proposta pois há



# UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

## COMISSÃO PERMANENTE DE RELAÇÕES DE TRABALHO - COPERT

91 anos o assunto vem sendo discutido na Comissão. Prof. Mantelatto informa  
92 que dentro do possível os problemas apontados nas Creches vindo sendo  
93 resolvidos, inclusive com a realização de transferências de servidores e  
94 reafirma que se houver convite por parte da SAS para a reunião com o  
95 CEREST, a COPERT participará da discussão. Em relação ao item 4 – HU –  
96 Utilização do banco de horas e garantia do afastamento dos grupos de risco,  
97 Prof. Mantelatto solicita que o Sindicato explique melhor a citação pois o  
98 assunto foi tratado no âmbito do ACT. Sra. Rosane explica que houve uma  
99 conversa com o Dr. Salvador sobre esta determinação do Sr. Superintendente  
100 do HU para os servidores zerarem o banco de horas, afirma que no HU não  
101 houve afastamento dos servidores do grupo de risco, mas foi dado folga aos  
102 servidores com horas positivas com a finalidade de zerar o banco de horas, o  
103 que na sua opinião são orientações conflitantes. Prof. Mantelatto afirma que  
104 do ponto de vista jurídico o ACT só é validado depois da oficialização e  
105 assinatura do documento. Dr. Salvador informa que realmente conversou com  
106 a Sra. Rosane sobre o assunto e que até então o novo ACT ainda não estava  
107 em vigor e, portanto, valia o Acordo vigente. Acredita que se os servidores  
108 estão sendo convocados, a Unidade tem ciência sobre a responsabilidade  
109 pela referida ação, inclusive quanto a segurança destes servidores. Dr.  
110 Salvador cita a importância da busca do entendimento, mas em sua opinião  
111 não vê a situação como uma “pressão” com os funcionários e sim uma ação  
112 em cumprimento ao Acordo vigente. Afirma que não é da competência da  
113 COPERT interferir nas escalas de trabalho das Unidades e sim a  
114 intermediação em situações de conflitos de relações do trabalho. Sra. Rosane  
115 afirma que é desumano o fato dos servidores do HU serem obrigados a  
116 trabalhar sem segurança, que o HU foi a única Unidade que não respeitou as  
117 discussões e que a preocupação em zerar o banco de horas foi maior do que  
118 a preocupação com a saúde dos funcionários e dos pacientes. Sra. Rosane  
119 solicita que haja diálogo no HU. Sr. Reinaldo reafirma que há muita  
120 dificuldade de diálogo com o Prof. Margarido, aos olhos do Sindicato há uma  
121 política intimidatória, cita que servidores afastados por negociações internas  
122 foram pressionados a voltar ao trabalho para zerar o banco de horas. Sr.  
123 David argumenta que a concessão de folgas compensatórias é benéfica para  
124 os servidores e lembra que a COPERT não interfere na administração das  
125 Unidades e que parte do princípio que o Dirigente conhece suas  
126 responsabilidades, que quando o Sindicato traz argumentações generalizadas  
127 a Comissão não tem como atuar,, entretanto, se apresentarem casos  
128 devidamente concretos e documentados a Comissão consegue ter espaço  
129 para tratar. Dr. Salvador concorda e entende o relato do Sindicato, porém  
130 registra que a ação do Prof. Margarido para compensação dos servidores é  
131 legal do ponto de vista do Acordo Coletivo, em particular por se tratar de uma  
132 unidade da área de saúde, e explica novamente que questões de organização  
133 interna das Unidades não são de competência da COPERT. Dr. Salvador  
134 ressalta que não está de acordo com o termo usado pelo Sr. Reinaldo quanto  
135 a “política intimidatória” realizada no HU pois os termos do Acordo Coletivo



# UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

## COMISSÃO PERMANENTE DE RELAÇÕES DE TRABALHO - COPERT

136 foram discutidos e acordados por todos os envolvidos. Prof. Mantelatto solicita  
137 que o Sindicato continue acompanhando a situação e caso não tenham sido  
138 cumpridas as diretrizes estabelecidas no ACT que tragam os casos concretos.  
139 Lembra que a partir de 1º.10.2020 o novo Acordo Coletivo de Trabalho passa  
140 a vigorar. Sra. Rosane explica que é difícil trazer casos concretos, pois os  
141 servidores têm medo de se identificar e sofrerem perseguição na Unidade.  
142 Prof. Mantelatto lembra que a postura da Comissão é sempre de preservar os  
143 servidores, sem exposição desnecessária. Quanto ao item 5 - Retorno das  
144 atividades presenciais, Sr. Magno toma a palavra e diz que se trata de uma  
145 questão prioritária, de defesa da vida. Diz que esperava uma postura  
146 diferenciada da Universidade e não um retorno irresponsável por pressão  
147 política. Reivindica a discussão sobre a manutenção da quarentena dos  
148 servidores, se não for no âmbito da COPERT solicita que a Reitoria indique  
149 com quem o Sindicato deve negociar a questão, afirma que o Sindicato não  
150 aceita o retorno às atividades presenciais sem que haja disponibilidade de  
151 uma vacina segura. Sr. Magno manifesta indignação em virtude do Sindicato  
152 não ter participado das discussões sobre o plano de retorno às atividades  
153 presenciais da Universidade, assim como a ADUSP e afirma que após a  
154 reunião de apresentação do plano iniciaram as pressões para o retorno,  
155 reivindica relato de quantos servidores e estudantes morreram pelo COVID19  
156 no âmbito da Universidade. Sr. Reinaldo reitera reivindicação e registra que o  
157 plano de retorno não foi discutido em nenhuma instância formal, nem com os  
158 servidores e/ou seus representantes, afirma que a própria USP não está  
159 respeitando as determinações que o próprio plano faz, que em alguns setores  
160 todos os servidores foram convocados a retornar, até mesmo do grupo de  
161 risco - ainda que em regime de escala, isso sem dizer e o que ainda não há  
162 condições de avaliar, nos próprios detalhes técnicos que o plano estabelece  
163 como distanciamento de pessoas e condições de limpeza e higienização que  
164 não se sabe se a USP vai garantir as condições necessárias e que talvez o  
165 Sindicato tenha que intervir tendo em vista a determinação para o retorno  
166 indiscriminado às atividades presenciais. Sr. Reinaldo afirma que se a  
167 COPERT não possui poder de decisão e não irá discutir o assunto com o  
168 Sindicato, alguém precisa discutir, pois a Reitoria institui um plano de retorno  
169 e não apresenta nenhum canal de diálogo, que se apóia no fato de se tratar  
170 de uma questão técnica quando em sua opinião claramente se trata de uma  
171 questão política sobre quem está sendo escolhido para ir para o “abatedouro”  
172 ou não. Dr. Salvador concorda com o Magno, mas lembra que vivemos uma  
173 situação excepcional, que se trata de um assunto de relações do trabalho e  
174 saúde pública, pondera que a Universidade reuniu especialistas e tem sido  
175 referência sobre as informações da doença e que os Dirigentes precisam ter a  
176 responsabilidade sinalizada pela Administração para que o retorno às  
177 atividades presenciais seja seguro a todos os servidores. Dr. Salvador não  
178 concorda com a colocação do Sr. Reinaldo sobre a palavra “abatedouro”, em  
179 sua opinião isso não é uma forma de diálogo para buscar entendimento,  
180 sugere que seja sempre buscado um meio para diálogo, onde a COPERT é



# UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

## COMISSÃO PERMANENTE DE RELAÇÕES DE TRABALHO - COPERT

181 um dos caminhos, é um meio para levar discussões e não uma Comissão de  
182 deliberação. Dr. Salvador solicita que caso haja algum caso específico de  
183 retorno que causou problema a algum servidor, que seja trazido para  
184 conhecimento e análise da Comissão, pois a Universidade está sim  
185 preocupada com a vida de seus servidores. Sra. Rosane afirma que em seu  
186 ponto de vista o HU foi sim um “abatedouro” ao não respeitar as condições  
187 próprias de higiene para atuação dos servidores. Sr. Reinaldo afirma que a  
188 situação permite o uso destes termos, pois se trata de risco à vida de  
189 pessoas. Sra. Neli solicita que seja registrada como denúncia o retorno às  
190 atividades presenciais de servidores do grupo de risco, como por exemplo na  
191 Pró Reitoria de Cultura e Extensão. Prof. Mantelatto reitera a preocupação da  
192 Administração no retorno, com segurança, ao trabalho presencial seguindo  
193 todas as recomendações do Plano USP, e recomenda que o pleito do  
194 sindicato seja encaminhado diretamente à Administração, que é a instância  
195 deliberativa. Finalizando, segue-se ao item 6 - Definição de calendário para  
196 discussão de temas pendentes do Acordo Coletivo, Prof. Mantelatto sugere as  
197 datas para as próximas reuniões ordinárias da COPERT para 27.10 e  
198 24.11.2020, todos os presentes concordam com as datas propostas. Prof.  
199 Mantelatto solicita que o Sindicato especifique a pauta concreta com os temas  
200 de preferência para as referidas reuniões e envie com antecedência para  
201 conhecimento da Comissão. Sr. David lembra que a pauta sobre “motoristas”  
202 foi discutida em reuniões e considera que os itens anteriormente foram  
203 esgotados, sendo assim, solicita ao Sindicato que retome oficialmente tudo  
204 que ficou pendente sobre o tema para novas discussões. Eu, Marcela  
205 Oliveira, \_\_\_\_\_, Secretária, digitei a presente ata, abaixo  
206 assinada pelos participantes.

Prof. Dr. Fernando L. M. Mantelatto \_\_\_\_\_

Dr. Salvador Ferreira Silva \_\_\_\_\_

Sr. David Hosokawa Griman \_\_\_\_\_

Dr. Omar Hong Koh \_\_\_\_\_

Sra. Neli Maria Paschoarelli Wada \_\_\_\_\_

Sra. Rosane Meire Vieira dos Santos \_\_\_\_\_

Sr. Magno de Carvalho Costa \_\_\_\_\_

Sr. Reinaldo Santos Souza \_\_\_\_\_

Sr. Luis Ribeiro de Paula Junior \_\_\_\_\_



# UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

COMISSÃO PERMANENTE DE RELAÇÕES DE TRABALHO - COPERT

Sra. Vania Ferreira Gomes Dias \_\_\_\_\_

Sra. Ana Cristina Alves de Passos Araujo \_\_\_\_\_

Ata aprovada em 27/out/2020